

C. H. SPURGEON



A ESSÊNCIA DO EVANGELHO



A Essência do Evangelho

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês

The Essence Of The Gospel — Sermon № 964

The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 16

By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org

Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Camila Francine Ventura

Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Essência do Evangelho

(Sermão Nº 964)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 4 de dezembro de 1870.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, por quanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:18)

TALVEZ eu tenha pregado a partir deste texto antes, talvez eu já tenha feito isso várias vezes; se eu não fiz, eu deveria tê-lo feito. É a Bíblia toda em miniatura. Podemos falar muitas palavras e escrever muitos volumes sobre esse texto, pois cada uma das sílabas aqui está carregada ao máximo de significado. Podemos lê-lo e relê-lo, e continuar ainda a lê-lo dia e noite, e ainda assim sempre encontraremos nele alguma instrução fresca. É a essência do Evangelho. As Boas Novas em resumo.

Quando nosso Senhor Jesus Cristo vier pela segunda vez, diante dEle serão reunidas todas as nações, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Essa não será, no entanto, a primeira vez em que a presença do Senhor Jesus agiu como um separador; é sempre assim onde quer que Ele vá; os homens estão como um só corpo em sua condição caída, todos igualmente distantes de Deus, até que Ele aparece, então Sua vinda manifesta os escolhidos, e chama-os à parte, e, por outro lado, os incrédulos são também manifestados. Dois grupos são formados a partir da multidão, que uma vez esteve homogênea, cada pessoa vai para um dos grupos, cada um segundo seu tipo encontra seus companheiros, e entre os dois grupos há um abismo profundo, que os divide tão claramente quanto a luz é separada da escuridão, ou a morte da vida. Outras distinções afundam na insignificância na presença de Jesus, bens ou riqueza, instrução ou ignorância, poder ou fraqueza, são questões de pouca importância ao dividir a humanidade na presença do Grande Diferenciador de espíritos, apenas estes dois tipos: crentes e incrédulos, destacam-se em claro relevo. Como está no nosso texto, assim o é na verdade em todo o universo; as duas únicas distinções realmente vitais para o tempo e para a eternidade são apenas essas, crentes e não crentes, os que recebem a Cristo e os que O rejeitam.

Além disso, assim como hoje a presença de Cristo divide as multidões, e reúne os homens em grupos seletos, assim também é que essa presença garante um julgamento presente. Está escrito que Ele dirá àqueles que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos”, e aos que estiverem à sua esquerda: “Apartai, malditos”, e assim mesmo acontece neste momento, Sua presença, com igual certeza, produz um julgamento, pois aqui no texto encontramos

crentes não-condenados, ou em outras palavras, absolvidos, e encontramos os incrédulos já condenados. O “Vinde, benditos”, está antecipado na não-condenação, e o “Apartai, malditos” como se já fosse, assim como dito no veredito “já está condenado”. Conjuro-vos, portanto, nesta manhã, enquanto a Palavra é pregada aos vossos ouvidos, a lembrar-vos que uma divisão clara e muito importante será feita enquanto este sermão está sendo pregado. Neste dia, o Filho de Davi está entronizado, e nesta casa Ele estabelece seu tribunal. Na pregação do Evangelho, neste momento, Sua majestosa voz divide os pecadores dos santos, e se sensíveis à sua Presença, podemos tanto tremer como nos alegrar! Queira Deus que, enquanto essa divisão continuar sendo feita, como deve continuar, pois Ele será no dia de hoje um cheiro de morte para a morte, ou de vida para a vida para cada uma de nossas almas, possamos todos ser encontrados entre os crentes, e nenhum de nós excluídos como já condenados por sermos infiéis.

I. Eu peço a vocês, nesta manhã, em primeiro lugar, que CONSIDEREM A QUAL DAS DUAS CLASSES MENCIONADAS NO TEXTO NÓS PERTENCEMOS.

“Quem crê nele não é condenado”. Temos parte nessa descrição? Vamos verificar. O que se está querendo dizer por crer sobre Ele, ou melhor *nEle*, pois a palavra “εισ” é mais “nEle” do que “sobre Ele”; se eu não estou enganado, a expressão, “crê nEle”, tem muito mais significado do que muitos de nós temos visto nela. Eu acho que posso ver vários tons de fé; há alguns que acreditam em tudo o que diz respeito a Cristo, ou seja, eles acreditam que Ele é o Messias, e o Salvador dos homens; muitos aceitam isso como a verdade de Deus porque seus pais assim o fizeram, e isso é para eles uma questão de irrefutável tradição! Eles nascem no que é comumente considerado um país Cristão, e portanto eles já tomaram parte da fé Cristã, e teórica e racionalmente eles creem que Jesus é o Filho de Deus, e o Redentor do mundo. Eles não hesitariam em se levantar e dizer: “Creio em Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi Crucificado, morto e sepultado”, e assim por diante. Mas lembre-se, você pode acreditar em tudo que é ortodoxo a respeito do Senhor Jesus, e ainda isso não será uma prova de que você é justificado nEle! Ninguém ousará dizer que acreditar no Credo de Atanásio vai nos assegurar a salvação. Se você rejeita Sua Divindade, se você nega Sua redenção, tais erros serão evidências conclusivas de que você não acredita nEle, pois você não acredita na verdade de Deus a respeito dEle; portanto você deve tomar seu lugar entre os descrentes, que já estão condenados! Mas por outro lado, se você se apega à Verdade escrita, e acredita precisamente em tudo que diz respeito ao Senhor Jesus, e ainda assim não segue em frente, somente sua crença sobre Ele, ou a respeito dEle, não lhe trará salvação; conhecer

a Cristo não terá proveito, a menos que se possa dizer que: “Isso não lhe foi revelado por carne ou sangue”.

É um passo adiante quando podemos vir a crer *nEle*. Isso é várias vezes mencionado nas Escrituras, crer *nEle*. “Eu sei em quem tenho crido” [2 Timóteo 1:12]. Ao crer no que diz respeito a Ele, que Ele é o Cristo de Deus, Seu Ungido, Seu Enviado, Seu Messias, nós devemos, portanto, por uma questão de conduta, aceitar o que quer que Ele diga como verdade; e se o fazemos do fundo do coração, eu acho que estamos salvos. Mas podemos pensar que fazemos isso e podemos racionalmente dar nosso consentimento a Seus ensinamentos, e ainda assim, contudo, podemos não ter alcançado Sua salvação! Podemos ainda ser descrentes condenados, mesmo que pensemos, e digamos, e declaremos que cremos *nEle*.

Frequentemente nas Escrituras há uma outra forma de crer, conforme a palavra Grega, “*επι*”, crer acerca *dEle*. Nossos tradutores parecem ter colocado a palavra “sobre” aqui assim como está no nosso texto, mas dificilmente se encaixa no Grego. Há uma diferença entre acreditar *sobre Ele* e acreditar *nEle*. Crer em Jesus é, de fato, uma fé salvadora, pois quem crê *nEle* não será confundido. Crer sobre Ele é, por assim dizer, apoiar-se sobre Ele, recebê-Lo como Deus O estabeleceu e, em consequência, fazer *dEle* o fundamento da nossa esperança. Acreditar a respeito *dEle*, e depois acreditar *nEle*, nos leva, em seguida, a repousar sobre Ele, e fazer *dEle* nossa confiança; acreditamos que Ele pode nos salvar, confiamos *nEle* para nos salvar, e esta é a essência da fé salvadora, acreditar sobre o Redentor designado. Mas, neste caso particular, o nosso texto fala de crer *nEle*, e isso é algo mais do que crer sobre Ele. Todo homem que realmente crê sobre Cristo irá em pouco tempo passar a acreditar *nEle*; mas há um crescimento, acreditar *nEle* é mais do que crer sobre Ele. Como é isso? Se eu absolutamente acredito em um homem, qual o resultado disso? Ele é um advogado, e eu não entendo sobre a lei? Então, eu confio meu caso a ele, eu deixo o assunto em suas mãos, sem medo, pois eu acredito no meu advogado. Muito bem! Até o momento isso é acreditar sobre ele, mas agora ele me dá as instruções e regras de ação. Se eu acreditar nele eu seguirei essas regras ao pé da letra, estando plenamente convencido de que elas vão me levar a uma solução. Eu comprometo a questão tanto praticamente como teoricamente ao homem a quem eu escolhi para me representar, e faço-o com alegria, pois acredito nele. Eu sou como um homem a bordo de um navio; eu acredito naquele que é o capitão. E depois? Se ele me manda fazer isso, ou aquilo, ou aquilo outro, eu posso ouvir alguém dizer que suas ordens são tolas, mas eu acredito nele, e eu faço prontamente tudo o que ele me pede. Seu pedido pode parecer absurdo para quem não tem fé nele, mas para mim ele é sábio e certo.

Suponha que se levante, nessa conjuntura, pela pobre e infeliz França, um homem de ele-

vado gênio militar, um homem que seja capaz de, com o que quer que tenha em mãos, enfrentar o terrível inimigo, e dispersar a nuvem que por hora paira sobre a capital. Se o povo acreditar nesse homem, o que acontecerá? Ora, eles entregará o ele a direção dos assuntos; eles vão implicitamente seguir seu comando. Ele comanda uma incursão; ele manda que o exército avance? Eles acreditam nele, então a manobra é planejada, e as tropas avançam corajosamente ao conflito. Se ele aconselhasse o retardamento, e a evitar uma grande batalha, aqueles que acreditam nele se fortificariam, ou se retirariam perante o inimigo. Se eles têm certeza absoluta em seus corações de que ele é o homem que garante a vitória, eles estarão decididos a obedecer suas ordens; ele será seu oráculo, seu ditador, e isso com muita alegria da parte deles.

Então crer em nosso Senhor significa isso, que eu acredito que Ele é o Filho de Deus, e acredito *em* todas as outras verdades de Deus a respeito dEle; eu também acredito que tudo o que Ele me diz é verdade de Deus; em outras palavras, eu creio *nEle*. E ainda mais, eu entrego minha alma aos Seus méritos redentores para que Ele a possa salvar, e assim acredito sobre Ele; e além disso, assim tendo feito, eu me entrego completamente à santa orientação do Salvador; eu creio que Ele é infalível como regente do meu espírito; eu sinto uma união com Ele; eu venho a estar *nEle*, Sua causa é minha causa, minha causa é Sua causa, eu creio *nEle*! Agora, esse é o homem de quem fala o texto: “Quem crê nele não é condenado”, e a questão que nesta manhã faço a mim mesmo e a vocês é: será que temos crido em Jesus? Realmente O temos feito nosso tudo em tudo; consentimos que Ele nos guie e nos lidere até nos conduzir à felicidade eterna?

O contexto do nosso texto nos ajudará a julgar se de fato somos, crentes em Jesus. Irmãos e irmãs, vocês já perceberam, por um exercício de fé, o que está sendo dito nos versículos 14 e 15 desse mesmo capítulo? “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Assim como um israelita picado por uma serpente olhava para a serpente de metal quando essa foi erguida, você, da mesma maneira, olhou para Jesus e encontrou cura ao olhar para Ele? Através disso, vocês podem julgar a si mesmos! Você foi curado das feridas do pecado, e vivificado para uma vida nova e santificada? Você realmente fez do Salvador crucificado o lugar de descanso para sua alma? Nos versos que se seguem ao texto, você encontra palavras como estas: “Aquele que pratica a verdade vem para a luz”. Você, meus irmãos e irmãs, como resultado de ter confiado em Cristo, tem vindo para a luz de Deus? O desejo de vocês é conhecer a verdade de Deus, Sua vontade, Suas leis, Sua Palavra? Você estão buscando a luz do Senhor, e vocês desejam que o trabalho feito em vocês seja visto como fruto do próprio Espírito de Deus? Através disso também, podem julgar a si mesmos.

É inútil dizer: “Eu confio em Cristo”, se você nunca olhou para Ele com o mesmo olhar infantil com o qual o israelita contemplou a serpente de metal, é igualmente inútil para você declarar que é crente nEle, a menos que você deseje a luz. Você pode ainda estar em parte na escuridão, como sem dúvida está, mas você está buscando mais luz, buscando a Deus, buscando a verdade, buscando retidão? Através disso você saberá se o Pai gerou você num novo nascimento, se você é com certeza um novo homem, não mais um fugitivo da luz, mas alguém que busca a luz; não mais, por suas ações serem más, alguém que tenta se esconder da Palavra de Deus que o condena, mas alguém que, por serem boas suas ações, busca receber mais de Sua luz, para que suas ações sejam manifestas à sua própria consciência como sendo verdadeiramente operadas por Deus em sua alma.

A consideração que acabei de propor tem que ser feita levando em conta a segunda classe. *Somos descrentes?* Deve-se temer que haja aqui alguns como tal; se assim é, talvez seja de alguma valia para eles saberem onde estão e o que são: “Quem não crê já está condenado”. Alguns de vocês aqui estão bem inconsistentes pois, embora não creiam em Cristo Jesus, isto é, não confiem a Ele suas almas, nem se entregam em obediência a Ele para O servir, vocês acreditam a respeito dEle, que Ele é o Cristo de Deus. E se Ele estivesse aqui hoje, e falasse com vocês, vocês acreditariam em Suas Palavras, embora eu não possa afirmar que vocês acreditariam nelas a ponto de agir por elas. É muito estranho que vocês acreditem que Ele é o Filho de Deus, e ainda assim não confiem nEle! Vocês creem que o que Ele diz é verdade, e mesmo depois que Ele lhes avisa sobre a ira que está por vir, vocês ainda permanecem em impassível indiferença e não buscam a Salvação que Ele lhes oferece; ao invés de olhar para a serpente de metal, vocês agem como os Israelitas teriam agido se tivessem procurado outro remédio!

Vocês não têm acreditado em Cristo, mas se vocês creem de alguma forma que precisam de um salvador, eu suponho que o próprio bom senso faz com que vocês busquem um; vocês estão evidentemente, portanto, buscando outra salvação além daquela que Deus oferece; vocês estão rejeitando o que Deus ordenou, como se pudessem achar algo por conta própria. Só há um Salvador, e é esse Salvador no qual hoje vocês não confiam; vocês O estão rejeitando para sua própria destruição! Vocês estão neste dia fechando os olhos para a única luz, e mesmo que vocês tenham um desejo ocasional pela luz, vocês ainda amam a escuridão mais do que a luz, e ainda continuam como estão: sombrios, sombrios, sombrios, pois vocês não gostam de ser reprovados; vocês não podem suportar o Evangelho pois ele é tão cortante a ponto de lhes tocar na consciência, e lhes repreenda por seus pecados; até esse dia vocês permanecem descrentes e amantes das trevas. Busquem, eu lhes peço, e olhem!

Enquanto esse coração que agora se dirige a vocês sente pena de vocês, eu creio que o

coração de Deus se apieda de vocês também, e que ainda podem escapar da condição de descrentes e ainda podem ser contados com os crentes em Cristo!

Isso é o bastante para nosso primeiro ponto, e eu o deixo para seu sério autoexame, esperando que não seja tratado levianamente.

II. Agora, em segundo lugar, e por um breve momento, vamos CONSIDERAR A CONDIÇÃO DE CRENTE. “Quem crê nele não é condenado”. Que sentença mais alegre é esta! Se vocês verificaram que acreditam de fato em Jesus, volte a essa palavra de novo e de novo em suas almas, meus irmãos e irmãs! Não é deleitoso pensar que você a tem da própria boca de Deus por inspiração, e notar que a inspiração é de gênero extraordinário, pois você a tem não só pelo Espírito de Deus, mas também do próprio Jesus Cristo a doce garantia de que você não está condenado! Que alegria, que paz essa Palavra deve trazer à sua alma!

Deixe-me mostrar a vocês por um minuto como o crente escapa da condenação. “Quem crê nele não é condenado”. Uma razão é porque ele não se oferece para julgamento; aquele que crê em Cristo não se apresenta para ser julgado. Ele diz: “Não, meu Senhor, eu não tenho argumentos diante de Ti; eu me declaro culpado, eu confesso a condenação; não há necessidade de julgamento; Tu és justo em Tuas palavras, e reto em Teu julgamento”. Ali se assenta o Juiz, e o prisioneiro fica em pé em sua frente, pois são dois partidos diferentes, mas olhe, neste caso o prisioneiro deixa seu lugar, recusa o julgamento, cai aos pés do Juiz, reconhece que a sentença, se executada, seria justa e se declara culpado! Tendo feito isso, o crente vê que a sentença que ele reconhece, e confessa ser justa, já foi colocada sobre seu Fiador, e nesse Fiador ele acredita!

O que ele crê sobre Ele? Ora, que Deus, para que pudesse magnificar Sua justiça e Sua graça, estava em Cristo Jesus, o Filho de Deus que se pendurou na Cruz — e sangrou e morreu, o Justo pelos injustos —, para levar-nos a Deus! O crente confessa a justiça da sentença, e, portanto, é um com Deus, ele vem para a luz, e os seus feitos são reprovados, e ele aceita a repreensão e reconhece que é verdade, então ele olha para a cruz, e ele diz: “Esta mesma sentença a qual eu assino com minhas próprias mãos que é justa, tem sido colocada em cima de meu sempre glorioso e bendito Fiador, o Unigênito do Pai, e Ele foi punido em meu lugar, e eu sou, portanto, sou livre, uma vez que Cristo morreu como meu resgate!”. Esta é a maneira em que o crente não vem a ser condenado, ele aceita a condenação, e, em seguida, a vê colocada sobre seu Fiador! Isto lhe traz paz. A justiça de Deus teria perturbado a sua mente, ele vê essa justiça satisfeita, e ele declara em seu próprio coração que se Deus está satisfeito, ele está satisfeito, se a justiça de Deus é

honrada, então a consciência sente que tudo está bem. E agora o que acontece? Ora, este crente em Cristo, não sendo condenado, busca a luz, a partir deste dia ele deseja mais santidade.

Ó meus irmãos e irmãs, houve um tempo em que nossas almas se inclinavam buscando o pecado! Mas agora, embora pequemos, lamentamos por causa dele, e porque nós o lamentamos, temos provas de que “já não sou eu”, como diz o Apóstolo, “mas o pecado que habita em mim” [Romanos 7]. O mais íntimo eu, o verdadeiro, mais real ego dentro de minha alma agora deseja a santidade. Se pudéssemos ser como gostaríamos, seríamos puros como Deus é puro; nossos corações têm fome e sede de justiça. Nós viemos para a luz, e agora, tendo acreditado, estamos em uma condição tal que os nossos atos, embora descobertos, não nos trazem vergonha e confusão; naquela luz nossas obras são manifestas que são feitas em Deus, e nos alegramos pelo fato de que Deus está operando em nós pelos desejos, emoções e ações santas por meio de Seu Espírito, que deverão ir se aperfeiçoando até sermos perfeitamente libertos do pecado. Esta é a condição do homem que crê em Cristo! É uma condição muito feliz, uma condição muito esperançosa, uma condição muito celestial, quem não desejaria estar nela? Tudo depende da crença, pois junto com a crença em Jesus, vem o novo nascimento, e com o novo nascimento vem o desejo pela luz, com o desejo pela luz surge um progresso em direção a ela, e uma manifestação da obra secreta do Espírito Santo dentro da alma! Crentes felizes, triplamente felizes com o que você são, assim como com o que vocês serão!

III. E agora, em terceiro lugar, e aqui vem a nossa mais solene obra, que o Espírito Santo de Deus nos ajude nisso. CONSIDERAR A CONDIÇÃO DO DESCRENTE. “Quem não crê já está condenado, por quanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”. Observem o fato, em si, que está aqui declarado: “Quem não crê acredita já está condenado”. Permitam-me discursar sobre esta verdade muito solene de Deus.

Em primeiro lugar, o *descrente* se oferece para julgamento. “Ele não acreditou no nome”, qual é o nome? O nome do Salvador, Jesus. Quem crê em Jesus, o Salvador, confessa que precisa ser salvo, e se recusa a permanecer na segurança da Lei, mas aquele que recusa o Salvador com efeito diz: “Eu não preciso de um Salvador, eu estou disposto a defender o meu julgamento pela Lei”. Digo-vos, cada alma que recusa um Salvador, pede com efeito para ser julgada pela Lei. Lá está a alternativa, você é culpado? Vai confessar? Se sim, aceite o Salvador! Mas se, por outro lado, você diz: “Eu não vou aceitar o Salvador”, no fundo da sua alma encontra-se a vaidade presunçosa: “Eu posso resistir ao Juízo; eu não preciso de perdão e graça”. Então, senhor, se você pede julgamento você o terá! E eis

o resultado dele: Deus o declara já condenado; você não creu, você pediu o julgamento, você o terá, mas é para a sua ruína!

O incrédulo, ele mesmo, dá provas pessoais para sua própria condenação. Você pergunta como ele faz isso? O texto nos aponta para o seu *não crer*. É aquela pessoa um homem condenado ou não condenado? Pergunte a ele o que ele pensa de Cristo; se ele responder honestamente, ele dirá: “Eu não aceito o testemunho de Deus sobre Jesus Cristo, eu não recebo a Jesus como meu Salvador”. Ele alega que não precisa de um Salvador, ou então ele não sente que Jesus é o Salvador que ele precisa, ele rejeita o testemunho de Deus acerca de Cristo, isso não é suficiente para condenar um homem? Se um homem, na presença do juiz, cometer roubo ou assassinato, ele condena a si mesmo, mas não é um crime ainda maior, na própria presença de Deus agir com despeito ao Seu Filho por praticamente declarar que Sua obra e sangue são desnecessários? Não é o auge da ousadia que uma alma deverá mostrar na presença do Deus de misericórdia, e ouvi-LO dizer em Sua Palavra: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, e esta alma ainda assim responder: “Eu não tenho nada a ver com o Cordeiro de Deus”? Que outro testemunho precisamos no que diz respeito à sua inimizade contra Deus? Aquele que não crê em Cristo mataria Deus se pudesse! O fato de você não crer em Cristo é praticamente fazer de Deus um mentiroso!

Além disso, aquele que não crê em Cristo dá provas contra si mesmo, pois ele rejeita “o nome”. Observe o texto: “Quem não crê [no nome]”. Como eu já tinha insinuado, esse nome é Jesus, o Salvador. O homem diz: “Eu não vou aceitar o Salvador”. Muitos de vocês não disseram tanto em palavras, mas você o fizeram na prática, pois vocês não acreditam no Salvador. Vocês permanecem neste momento sem Salvador, fora de Cristo, sem esperança, sem o perdão de Deus, sem a misericórdia de Deus, e vocês continuaram a fazer assim sob a pregação do Evangelho por muitos anos. De quais provas mais você precisa? Se um homem rejeitar Deus como Salvador, deve haver veneno terrível em seu coração contra Deus! Se Deus nomeia Cristo como Rei, e eu O rejeito, essa rejeição mostra que eu não gosto de Deus, mas quando Ele O aponta para ser o *Salvador*, a mensagem sendo inteiramente de misericórdia e bondade, se eu O rejeito, devo ter em minha alma uma incrível profundidade de inimizade contra Deus, e por isso evidencio que me condeno a mim mesmo!

Meus irmãos e irmãs, se vocês olharem para o texto novamente, vocês verão que aquele que não crê, rejeita a *mais exaltada Pessoa*, pois ele não crê no nome “do Unigênito Filho de Deus”, isto é, não crê em “Jesus, que é Filho Unigênito de Deus”. Eu gostaria de obter uma linguagem adequada para expressar um pensamento que flui do meu próprio espírito, como fiz no último domingo à noite. Que Deus enviasse um Salvador, e por Salvador o Unigênito, o Senhor do Céu e da terra, sem o qual não existiria nada do que é feito, e que

Ele viesse com testemunho de amor, o amor de Deus pelos pecadores, e selasse esse testemunho com Seu sangue, e que os homens se recusassem a crer nEle! Esta é a iniquidade mais monstruosa que poderia ser imaginada!

Eu não posso ver o próprio Satanás, com toda a sua blasfêmia, ir tão longe! Ele nunca foi colocado onde ele poderia rejeitar, como Salvador, o Filho Unigênito de Deus. Quando os homens rejeitaram a Moisés pereceram sem a misericórdia de Deus, pois ele foi enviado de Deus, mas quando um homem despreza o Unigênito, em quem habita corporalmente toda a plenitude da Divindade, podemos muito bem dizer: “Não chame nenhuma testemunha contra o homem; não ajunte nenhum dos detalhes de sua vida passada, isto é evidência suficiente”. Se ele não acreditou em Alguém como este, ele já está condenado! Não há necessidade de um julgamento; a própria incredulidade é a mais vil de todas as traições, pela sua própria boca o pecador é condenado!

Você não vê, pecador, qual a situação? O infinito Senhor da misericórdia, para que você não pudesse perecer, desenvolveu uma maneira maravilhosa de salvação que deixou querubins e serafins atônitos, e fez o Céu badalar com uma canção, e isso você absolutamente rejeita! O plano de tão extraordinária concepção é brevemente este: que o Criador deveria sofrer e para que a criatura rebelde pudesse escapar, que o Infinito deveria vir a este mundo, e ser condenado à pena para que o culpado pudesse ser libertado! E tudo que você está convidado a fazer, tudo o que é exigido de você é que você se submeta a ser salvo por este plano, no qual você não confia, em Jesus que é Divino, que também é o Homem, no qual você não confia para salvá-lo! Você não crerá? Não crerá? Senhores, vocês vão rejeitar o Amor todo-poderoso? Você pode se afastar da misericórdia sem limites? Então o que eu direi de vocês, a não ser o que o texto mesmo diz; vocês condenam a si mesmos, vocês “já estão condenados”? Você devem ser infinitamente maus! Você devem estar enorme, monstruosa e diabolicamente em inimizade com Deus, ou então certamente vocês não desconsiderariam um benefício tão precioso! Certamente um plano da misericórdia de Deus tão apropriado à sua condição, vocês não poderiam ter a impertinência de rejeitar! “Já está condenado, porque não crê no nome do Unigênito Filho de Deus”, palavras solenes! Ouçam-nas e tremam!

A partir dos versos que seguem o texto concluímos que vocês incrédulos continuam a dar mais provas contra si mesmos, pois cada homem que rejeita a Cristo, a verdadeira luz, sempre continua a rejeitar outras formas da luz da Palavra de Deus, o Espírito de Deus, e a sua consciência. Ele ama mais as trevas do que a luz, e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas. Você extingue o Espírito, eu sei que você o faz, se você rejeita o Salvador, você tampa os ouvidos para a sua consciência; você faz violência ao seu próprio julgamento. Você não deseja conhecer a verdade de Deus. Não é possível que você

possa ser alguém que ingenuamente busca a luz de Deus se você se recusa a receber a Ele, que é o Sol central da verdade. Sua contínua rejeição da luz é uma evidência confirmatória de que você já está condenado apesar do fato de você não crer já ser, em si, prova suficiente.

E agora solenemente, e em nome dAquele que vive, e foi morto, e está vivo para todo o sempre, me dirijo àqueles, e lhes digo que Cristo, que embora uma vez estivesse traspasado, agora está assentado à destra de Deus, peço àqueles que estão sob esta segunda descrição, a ouvir estas palavras simples, mas de pesada admoestaçāo. Considere, peço-lhe, ó incrédulo, que a condenação, que já está pronunciada sobre você não é uma questão de forma. Nossos juízes às vezes leem sentenças de morte sobre uma determinada ordem de criminosos, e a sentença é registrada embora nunca se pretenda que a sentença seja executada, mas do tribunal de Deus nunca procede uma sentença que intenta desnecessariamente alarmar; você já está condenado, e, tão certo como você vive, e, tão certo como Deus vive, Ele não vai deixar a Sua Palavra permanecer como letra morta! Essa sentença não será uma vā ameaça! Em sua própria pessoa você virá a saber qual é o poder de Sua ira. “Quem conhece o poder da tua ira?”, pergunta o salmista [Salmos 90:11]. Só sabe quem a sente, e você vai senti-la em pouco tempo, pois a sentença seguramente será cumprida!

O Senhor tem poder para, a qualquer momento, cumprir Sua sentença, que poder tem você de resistir a ela? Quem é que pode ajudá-lo a suportá-la? Você está totalmente em Suas mãos; você não pode escapar de Sua prisão, se você subisse ao céu, lá Ele está, se você mergulhasse no inferno, Ele está lá. Todo o universo é apenas uma grande prisão para um inimigo de Deus, você não pode escapar dEle, nem pode resistir a Ele. Se seus ossos fossem de granito, e seu coração de aço, Seu fogo iria derreter seu espírito! Contra Ele você é como a palha contra o fogo, ou a poeira contra o redemoinho. Oh! se você sentisse isto, e desistisse da sua rebeldia insana! Lembre-se, não há nenhuma promessa dada a você de que Ele não vai executar a sentença de Sua Ira nesse mesmo dia. Você não tem nenhum mandado nem da Sua Palavra nem de Seus anjos para assegurar-lhe que Deus suspenderá a pena nem mesmo até a próxima hora! Você está vivendo por Sua paciência, poupadão pela soberania Divina.

Alguns deliram contra a soberania, mas, neste caso, não é a justiça que poupa, é a mera vontade de Deus que por enquanto mantém você fora do inferno. Você me diz que nada põe em perigo a sua vida neste momento, como é que você sabe disso? As setas da morte muitas vezes voam imperceptivelmente; eu já estive em congregações pregando em duas ocasiões em que os dardos invisíveis da morte atingiram um dos meus ouvintes, de modo que um morreu em cada ocasião ao escutar a Palavra do Evangelho. Deus não precisa de milagre para colocar Sua sentença em execução neste momento, Ele não precisa perturbar

a ordem natural das coisas para fazer você morrer instantaneamente, e se Ele assim o quisesse, a destruição de sua alma, sem o menor esforço de Sua parte, aconteceria neste exato momento, mesmo onde você está.

Lembre-se com profunda preocupação que Deus está irado com você agora mesmo! Esta afirmação não é invenção minha, está escrito pela pena da Inspiração que “Deus é juiz justo, um Deus que se ira todos os dias. Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado” [Salmos 7:11-12]. Deus está mais irado com alguns de vocês do que Ele está com alguns no inferno! Você está assustado com a afirmação? “Será mais tolerável para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo do que para vós” [Mateus 10:15]. Os pecados que você já cometeu são maiores do que os de Sodoma e Gomorra, e a ira de Deus é proporcional à culpa.

Um Deus irado mantém você sobre o abismo do inferno; a justiça exige que você caia nele, e nada além de Sua vontade misericordiosa o mantém fora dele! Ele só tem que querer, e você que já está condenado estaria para sempre onde o verme não morre e o fogo não se apaga, antes da próxima vez que o relógio tocar! Até este momento, deixe-me lembrá-lo, você não fez nada para aplacar a ira Divina; você tem continuado a pecar. Ou se você me disser que você mudou, que você pensou sobre essas coisas, que você tem orado: você acha que essas coisas vão remover a ira Divina? O Senhor lhe disse que a única forma de salvação é crer em Jesus, mas se você tentar encontrar uma outra; você acha que tal conduta irá agradá-LO, que tal procedimento irá torná-LO menos irado com você? Você insulta Seu Filho, quando você acha que pode salvar-se por suas lágrimas e orações, isso afastará de você a ira do Senhor?

Quando você imagina que o seu comparecimento à igreja e à capela o salvará, você faz uma estimativa baixa sobre o que Jesus fez; você estará desrespeitando a cruz enquanto permanecer incrédulo. Você diz: “Nós estamos fazendo o que podemos”. Você não está fazendo nada que possa aplacar a ira de Deus! Você está, ao invés disso, através dessas suas mesmas ações, que você acha que são boas, criando uma oposição a Ele, um anticristo para o qual Ele olhará com horror! Ele diz que salvará por Cristo, e por nenhuma outra maneira, e enquanto você procurar uma outra maneira, você, na verdade, estará cuspindo na própria face do Unigênito pela insolência de sua justiça própria!

Enquanto isso, deixe-me lembrá-lo que a ira de Deus, embora ainda não venha sobre você, é como um fluxo que está represado; a cada momento reúne mais força, se Ele não estoura o dique, contudo a cada hora se intensifica, cada dia e cada momento de cada dia em que você permanece incrédulo, você está acumulando ira para o dia da ira quando a medida de sua iniquidade estiver cheia! Quão seriamente eu o persuado a escapar da condenação!

Se você sonha que ser condenado por Deus é uma ninharia, desiluda sua alma; pois se aqueles que já passaram por onde a sentença é executada pudessem voltar até você, não precisaria contar sobre a aflição, a simples visão deles convenceria você que estar perdido é uma coisa terrível! Em suas cabeças deve cair a ira de Deus, que, ao suavizar a punição, torna-se o meio de endurecer pecadores em seus pecados. Não está no poder do pensamento conceber o que a ira de Deus é; nenhuma linguagem, mesmo que fizesse as orelhas formigarem, jamais poderá expressá-la totalmente. Eu não sou um daqueles que assim iludiria as suas pobres almas, ó incrédulos, para fazê-los pensar que é uma coisa leve cair nas mãos do Deus vivo!

Oh! converta-se, converta-se, converta-se! Por que você morreria? Por que você vai rejeitar a Ele, a quem você tem tantas razões para receber? Acerca do qual Sua própria pessoa é o melhor argumento para o amor? O Cristo de Deus deve ser digno dos afetos de nossos corações, Sua própria mensagem na terra como parece-me, se não estivéssemos loucos, garantiria a nossa confiança, pois Ele veio para SALVAR, para PERDOAR, para passar por cima do pecado do passado! Por que você se coloca contra Ele, e dessa forma atrai sobre sua cabeça a ira de um Deus irado?

Permitam-me recordar-lhes o caminho para escapar. A única forma de escape para qualquer homem ou mulher aqui é crer em Jesus Cristo. “Estou orando sobre isso”, diz um. Meu texto não diz nada do tipo. “Eu vou pensar sobre isso”. Pensar nisso? Você vai pensar em si mesmo no inferno em pouco tempo! Fé imediata é o que eu, como embaixador de Deus, demando de vocês, em nome do Cristo de Deus, fé imediata, instantânea em Jesus! Eis o emblema do ministro do Evangelho e de sua mensagem! Moisés levantou a serpente de bronze no deserto, sobre um grande monumento, bem no meio do campo onde os homens estavam morrendo ao redor dela, eles foram mordidos pela serpente, e o que tem Moisés para declarar-lhes como um remédio? Ele os convida a olhar e viver! Alguns deles irão pensar nisso, alguns deles irão considerá-lo; outros vão orar sobre isso, mas ele não tem comissão para consolar nenhum destes, seu único comando é um olhar imediato, ele não tem promessa para aqueles que não olham! Semelhantemente, Jesus está levantado no meio de vocês! Há vida em um olhar, vida agora, vida neste momento! Eu não posso lhe garantir que a mordida da serpente não seja sua ruína eterna, se você permanecer por uma hora; a única palavra do profeta é “Olhe agora”.

Hoje, Deus em misericórdia envia para todos nesta casa esta mensagem: “Deus, não tem em conta os tempos da ignorância” [Atos 17:30], mas agora comanda a todos os homens em todos os lugares que se arrependam; Ele envia sua mensagem do Evangelho: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. Eu não posso ter certeza de que essa mensagem virá

outra vez a vocês. “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação” [2 Coríntios 6:2]. Cada momento que você não acredita, você está pecando contra Deus por essa incredulidade, eu não posso, portanto, tolerar que você espere mais um momento!

Jesus é Deus! Ele tornou-se homem! Ele morreu! Ele vive e pede que você confie nEle, prometendo que você viverá. Confie nEle agora! Ele é digno de sua confiança! Não peque contra Ele, não peque contra sua própria alma por rejeitá-LO! Lembre-se o que era que Moisés levantou, era uma serpente, a mesma serpente que lhes mordeu! Eles foram curados ao olhar para o que os havia envenenado? Certamente que foram! O que é que tem envenenado você, pecador? É a maldição do pecado! O que é que eu lhes mostro hoje no Evangelho? É Cristo que se fez maldição por nós! Ele toma sobre Si o nosso pecado! Embora nEle não houvesse pecado, Ele foi feito pecado por nós, e se você confiar nEle para ser a oferta pelo pecado por você, e sofrer por você, e sangrar por você, e assim confiar nEle como para tomá-LO a partir de agora como o seu exemplo, resolvendo seguir o levantado Crucificado por toda a sua vida, mesmo até que Ele te leve a Deus no Céu, você NÃO é condenado!

Mas se Jesus é levantado, e você se recusa a acreditar, sobre sua cabeça está sua culpa, eu digo, com solenidade temerosa, sobre a sua cabeça está sua culpa! Essas minhas palavras, ó incrédulos, serão testemunhas vivas contra você no último grande dia, tão verdadeiramente como Cristo um dia chegou a Jerusalém, tão verdadeiramente Ele veio a você, nesta manhã, na pregação da Palavra. Eu sou um pobre homem fraco, mas eu falo a você o melhor que posso. No entanto, se você recusar a minha palavra, não é a mim que está rejeitando; isso não é nada, você rejeita o Evangelho que eu prego para você! Em nome dAquele que fez o Céu e a terra, que te criou, e que mantém você vivo, contra quem você pecou, estes termos de misericórdia são apresentados, você vai aceitá-los? Esta graça é trazida até você, e eu lhe peço que a tome para si, assim como diz a Palavra: “força-os a entrar”. Se você rejeitar o Filho Unigênito de Deus, ainda permanecerá contra você esta sentença solene: “mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê”.

Eu o ouvi dizer: “Eu espero que eu creia”? Senhor, não tenho nada a ver com isso, e eu não tenho nenhuma esperança para você! “Espero que me arrependa um dia”. Eu desespero de você enquanto você fala assim! É hoje que Deus separa esta congregação em duas partes, o crente e o incrédulo. Hoje Ele abençoa o crente, e testemunha que ele não é condenado! Hoje Ele amaldiçoa o incrédulo, e diz que ele já está condenado! Meu negócio não é com amanhãs, nem posso prometer que a bandeira branca da misericórdia será estendida amanhã. Hoje, a cruz é o estandarte da graça, olhe para ela e viva! É a escada que chega ao céu! O Salvador crucificado é a porta da salvação! Ah! se você O recebesse! Que Deus queira que você O aceite, e Ele será glorificado por você nesta vida, e no mundo por vir! Deus os abençoe. Amém.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpio, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.